

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Maria Daiane Batista Ferreira<sup>1</sup>  
Eversom Cavalcante Lorena<sup>2</sup>  
Daniel Carlos Lins<sup>3</sup>  
Marcelo Victor de Andrade<sup>4</sup>  
Maria Ione da Silva<sup>5</sup>

O Ministério da Educação (1999) preconiza que formação profissional é um processo não linear, sendo intrínseco a cada sujeito, em que as condições socioeconômicas e culturais resultam em repertórios e níveis de maturidade distintos, onde os alunos iniciam a formação profissional com níveis de conhecimentos heterogêneos, com capacidades e limitações diferentes. Então torna-se necessário, para ampliação de conhecimentos e para a melhoria da qualidade da educação, a observação da prática, no chão da escola. Portanto, “a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas instituições deve começar a partir da formação inicial desses professores, para que possam exercer a função de maneira segura e comprometida [...]” (SANTOS; MENEZES, 2018, p. 101). Visando a melhoria da educação, transmitindo o conhecimento e, ao mesmo tempo, aprendendo, Freire (2001, p.37), afirma que “A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática”.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa formativo, que tem o objetivo de selecionar discentes dos cursos de licenciatura para desenvolverem atividades de iniciação à docência, para o estabelecimento de vínculo entre as escolas públicas e universidades, buscando desenvolver e auxiliar na formação desses profissionais em nível superior (MOSCARDINI; BAPTISTA, 2021). Desse modo, corroboramos com o pensamento de Freire (2001), que aponta importância de professores

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, [daianeferreira@alu.uern.br](mailto:daianeferreira@alu.uern.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, [eversomcavalcante@alu.uern.br](mailto:eversomcavalcante@alu.uern.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN, [carloslins@alu.uern.br](mailto:carloslins@alu.uern.br);

<sup>4</sup> Professor Supervisor -PIBID - Graduado do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN [profmarceloandrade1@gmail.com](mailto:profmarceloandrade1@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora Coordenadora Subprojecto/PIBID Educação Física- UERN. Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Doutora em Ciências da Educação-UTAD. [ionesilva@ern.br](mailto:ionesilva@ern.br).

qualificados “é pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida”. (FREIRE, 2001, p.37)

Pautada nas formações em licenciaturas, é evidente a necessidade de estar presente no âmbito escolar, conhecendo seu espaço, através da vivência em uma escola pública durante seu processo de formação, e o PIBID pode proporcionar isso para o discente. Ademais, é importante frisar que “a formação nas licenciaturas no Brasil sinaliza a necessidade de aprofundar estudos sobre esta realidade, uma vez que o potencial futuro professor, se depara com várias adversidades no contexto escolar, as quais podem incidir negativamente no processo de formação profissional” (SAMPAIO; STOBAUS, 2015, p 28).

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições sobre as experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com enfoque nas colaborações formativas na vida acadêmica do estudante de Educação Física - Licenciatura. É um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na Escola Estadual Tarcísio Maia, na cidade de Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte, no período de novembro de 2022 a agosto de 2023, ocorrendo através de observação e/ou intervenção nas aulas de Educação Física por meio do programa formativo, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), estando presente nas aulas os discentes Maria Daiane Batista Ferreira, Daniel Carlos Lins e Eversom Cavalcante Lorena, uma vez por semana na escola, turno matutino, ensino fundamental anos finais, 6º e 8º Ano.

O PIBID tem nos proporcionado inúmeras oportunidades para a formação docente enquanto universitários. A experiência vivida no projeto vem sendo bastante ricas, no que diz respeito as experiências vivenciadas em sala de aula que até então conhecíamos apenas na condição de alunos, mas com o programa estamos na condição de professores, o ambiente escolar passou a ter uma aparência distinta quando passamos a vivenciá-lo na condição enquanto profissional. O grande diferencial deste projeto formativo é a imersão na vivência, quando se pode estar de fato na escola vivenciando, conhecendo seu espaço educativo, e seu processo formativo.

Por conseguinte, o contato com alunos foi uma experiência marcante. O primeiro toque na lousa com pincel ou giz, a primeira vez sendo chamado de professor, tudo isso são acontecimentos que geram um sentimentos únicos e especiais. É pertinente frisar as dificuldades encontradas para a prática docente concernente a falta de infraestrutura da escola, realidade da maioria das escolas públicas, que por sua vez, não facilita o desenvolvimento de planos de aulas práticos, enfatizando o espaço ofertado para práticas de esportes, que é a quadra

da escola, onde os garrafões e cestas de basquete estão numa situação que impossibilita a prática, bem como demarcações e linhas sinalizadoras que não possuem um bom acabamento, além de ser exposta ao sol, comprometendo uma boa realização de atividades.

Desse modo, outros aspectos relacionados às dificuldades na escola são materiais básicos como tatames e bambolês acabam fazendo falta, pois são materiais de suma importância para a utilização na disciplina. O uso dos tatames, por exemplo, nos ajudam a desenvolver uma aula com mais segurança, “amortecendo” quedas e evitando possíveis lesões. Já quando se trata do uso dos bambolês, ajudam ao professor a desenvolver atividades que ajudam na coordenação motora dos alunos e auxiliam a atividade em grupo, enfatizando a cooperação entre eles. A partir disso Gonçalves, Santos e Júnior (2007) ressaltam que os professores de Educação Física, em seu cotidiano, enfrentam situações diversificadas, que podem afetar o desenvolvimento das aulas, afirmando que “[...] o trabalho deste profissional é dificultado, na maioria das vezes por inúmeros fatores, como falta de materiais, espaço inadequado, desvalorização da sociedade, de outros profissionais” (GONÇALVES, SANTOS, JÚNIOR, 2007, p. 495).

Tendo em vista estas dificuldades mencionadas, nós enquanto professores de educação física em formação, precisamos corroborar de maneira a agregar os valores dignos a nossa profissão, de sermos criativos e conseguirmos nos sobressair diante das adversidades, e com isso aprendermos a tomar decisões ativas e proativas diante das circunstâncias através de empecilhos que podem impactar no desenvolvimento da aula ou dos objetivos propostos.

No início do PIBID na escola, foi um período de observação da turma e da prática do professor regente, como uma forma de primeiro contato ao ambiente escolar, segundo Gonçalves, Santos e Júnior (2007), essa etapa é de suma relevância, pois pode promover ao universitário uma mudança em sua perspectiva sobre o espaço escolar. Esse período foi importante, pois proporcionou um primeiro contato com a turma de forma que pudéssemos interagir com os alunos, nos familiarizando com o ambiente. Logo após alguns dias de observação, ministramos aulas, conduzindo algumas atividades com os alunos, é nesse momento em que podemos observar cada particularidade, no tocante da infraestrutura da escola, bem como na participação dos alunos nas atividades escolares.

Essas primeiras experiências ao entrar na sala de aula e lidar com os espaços específicos para um professor de educação física foram muito relevantes, ao realizar atividades que requerem materiais e espaços adequados, como uma quadra coberta, percebemos que o professor de Educação Física tem que ir para além de conteúdos programáticos, uma vez que é instigado a ser criativo, como em confecções de materiais, como raquetes de papelões para jogar tênis, improvisando uma corda como rede, bem como a confecção da bola para realização da

atividade. Entretanto é perceptível que os alunos se mostram interessados a participarem das aulas, mesmo com o espaço inadequado, porém, é relevante prezarmos pelo bem estar, uma educação e espaço de qualidade para estes, visto que algumas atividades a serem realizadas na quadra, podem ser comprometidas em dias quentes ou chuvosos.

Além disso, chama a atenção o fato de que alguns alunos não apresentam o desenvolvimento motor adequado para a idade deles. As aulas de Educação Física são cruciais para o desenvolvimento da criança, deve ser através delas que a criança poderá desenvolver aquisição motora (BASEI, 2008 *apud* MELO *et al*, 2019), esse desenvolvimento motor é caracterizado pela obtenção de habilidades para: saltar, correr, andar, arremessar e chutar uma bola, que são incentivados pela prática, (GALLAHUE; OZMUN, 2005 *apud* MELO *et al*, 2019). Foi uma realidade na escola, onde observou-se a falta dessas habilidades por parte de alguns alunos, faz-se necessário planos de aula que busquem a inclusão desses alunos em atividades que envolvam a utilização das habilidades motoras, criando circuitos envolvendo saltos, corridas, incentivando o aluno a destinar sua atenção àquela tarefa, sem que deixe de lado os outros, ou seja, uma flexibilidade para que haja a participação de todos, que consiga desenvolver as habilidades deles.

Assim, a continuidade do desenvolvimento do projeto nos garante de que estamos apenas no início do que podemos vivenciar no contexto educacional, com a convicção de que colheremos benefícios tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito profissional. Em resumo, o PIBID tornou-se um alicerce sólido para nossa formação docente, permitindo-nos adquirir experiências no ambiente escolar e imergir no cenário educacional. Compreendemos como se dá o processo formativo de um professor até o exercício profissional, desde os momentos gratificantes na sala de aula até as situações exigidas que exigem adaptação para superar obstáculos inevitáveis na vida de um professor. Tais experiências nos capacitam a nos adaptar às nossas realidades e a reconhecer que a rotina não é fácil. No entanto, entendemos nosso papel fundamental no desenvolvimento de crianças e jovens e sabemos que somos capazes de inovar e superar as dificuldades inerentes à escola pública.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica, educação, programa formativo, relato.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: ensaios. 5º ed. Editora: Cortez. São Paulo, 2001.

GONÇALVES, E. C. F; SANTOS, A. E. O; JÚNIOR, J. A. M. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O mundo da saúde**, São Paulo, out/dez. 2007. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8744> > Acesso em 27 out 2023.

MELO *et al.* O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de Educação Física na educação infantil na EMEI ABAPA em Altamira/PA. **Revista de Educação, saúde e Ciências do Xingu**, Pará, v. 1, n. 1. Ago/2019. Disponível em: < <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/2237> >. Acesso em: 27 out 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasília). Ministério da educação (org.). **Referências para formação de professores** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da educação, 1999. Disponível em: <<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>>. Acesso em: 27 set 2023.

MOSCARDINI, K.A.A; BAPTISTA, A. L. S. A importância do pibid na formação docente:em língua portuguesa no IFPR. **Temas & Matizes**, Cascavel, v.15, n. 26. Jan/dez. 2021. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9028325> >. Acesso em: 27 out 2023.

SAMPAIO, A. A.; STOBAÜS, C. D. Perspectiva para um bem-estar docente: uma formação com os alunos do PIBID/Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 27-37, jul./dez. 2015. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7956771>>. Acesso em: 27 set 2023.

SANTOS, V. S; MENEZES. M. C. F. As contribuições formativas do pibid na formação inicial dos professores dos cursos de licenciaturas. **Revasf**, Petrolina- Pernambuco – Brasil, vol. 8, n. 16, p 99-126, mai/ago, 2018, ISSN: 2177-8183. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/245>>. Acesso em: 27 out 2023.